

SINOPSE DO CASE: WATCHMEN - QUEM VIGIA OS VIGILANTES¹

Wenerson Costa²

Arnaldo Vieira³

1 DESCRIÇÃO DO CASO

Depois da Segunda Guerra Mundial, precisamente entre 1945 e 1991, o mundo passou a se dividir em dois blocos hegemônicos que disputavam de forma estratégica o poder. Os capitalistas Estadunidenses e socialistas Soviéticos travaram uma batalha tecnológica, política, econômica, ideológica, sociológica e militar em várias regiões do planeta visando deter o maior número possível de aliados antecipando assim seus planos diante de um possível ataque militar de qualquer um dos dois países e seus aliados.

A história em quadrinhos WATCHMEN, que é tema do case proposto, foi lançada pela DC COMICS durante o período final e mais crítico da Guerra Fria. O ano em que ocorre a história é 1985 e gira em torno de um grupo de super-heróis aposentados que são obrigados a investigar o assassinato de um de seus integrantes. Ao longo da trama que se inicia com o assassinato do super-herói chamado “Comediante”, vários outros heróis envolvidos apresentam aspectos emocionais e problemas do cotidiano semelhantes aos de pessoas comuns, ao mesmo tempo, uma grave crise entre as duas superpotências está prestes a culminar em uma possível 3ª e última grande Guerra mundial, contudo, neste confronto bélico, uma grande quantidade de armamento nuclear poderia extinguir toda a vida no planeta. Um dos heróis da trama, chamado Rorschach, inicia a investigação sobre o assassinato e ao mesmo tempo descobre fatos que levam a um plano ainda maior, com relação à batalha travada entre as duas superpotências. Ozimandias, também super-herói e homem mais inteligente do mundo organiza um plano para tentar dar fim ao conflito, ele induz a humanidade a acreditar que outro super-herói, o Dr. Manhattan foi o responsável por uma explosão em uma cidade dos EUA que deixou milhões de mortos, diante de tal catástrofe, os governos americano e soviético acabam assinando um acordo de paz e ajuda mútua com o objetivo de se proteger contra a ameaça deste ser que é o único dos super-heróis que tem superpoderes.

¹ Sinopse do Case Institucional apresentado à Disciplina Introdução ao Estudo do Direito do Curso de Direito da Unidade de Ensino Superior Dom Bosco – UNDB.

² Aluno do 1º Período do Curso de Direito da UNDB.

³ Professor da Disciplina Introdução ao Estudo do Direito da UNDB.

Apesar de se tratar apenas de um conto de história em quadrinhos, WATCHMEN trouxe a tona questionamentos interessantes acerca de assuntos que predominaram nos centros de discussões de todo o planeta, principalmente no final dos anos 80. O mundo ficou muito próximo de uma guerra nuclear e a principal dúvida era até que ponto aquela disputa pelo poder valeria a pena, tendo em vista que, após o confronto, ambos os lados terminariam derrotados, assim como a vida humana no planeta.

Diante do exposto na história em quadrinhos e da relevância dos acontecimentos reais que inspiraram o conto, questiona-se: Até que ponto é válido o sacrifício de uma parcela da população para o bem estar dos demais? Existiu moral ou ética na atitude de Ozimandias, tendo em vista que seu plano partiu de uma suposição em relação às consequências de seu ato? Rorschach agiu de forma correta, ao decidir que iria revelar ao mundo o que realmente aconteceu? A forma de resolução encontrada por Ozimandias era a mais viável naquele momento ou haveriam outras formas menos violentas para apaziguar o iminente conflito?

2 IDENTIFICAÇÃO E ANÁLISE DO CASO

2.1 Descrições das decisões possíveis

Como citados na descrição, os personagens centrais da história têm pontos de vista divergentes em relação ao plano que culminou na morte de milhões e conseqüentemente no fim do conflito. Devido o foco de análise desta história torna-se inapropriado comentar todas as possíveis decisões diante deste assunto, segue então algumas das mais relevantes opiniões em relação ao caso:

- a- Ozimandias agiu de forma correta ao elaborar um plano de cunho utilitarista.
- b- Rorschach estava certo ao se revoltar em relação ao plano de Ozimandias que resultou em um massacre de milhões de pessoas.
- c- Ozimandias erra ao elaborar um plano onde milhões de pessoas perderiam suas vidas sem saber o real motivo.

2.2 Argumentos capazes de fundamentar cada decisão

2.2.1 Ozimandias agiu de forma correta ao elaborar um plano de cunho utilitarista.

1- Ozimandias era um super-herói considerado o homem mais inteligente do mundo, na história, sua decisão pode ser justificada através do Utilitarismo. O utilitarismo considera a melhor forma de produzir bem estar a uma quantidade máxima de seres sensientes (seres sensíveis- considerando assim humanos e também os animais, geralmente os vertebrados), assim, diante de situações onde há o comprometimento do bem estar de muitos, o sacrifício de poucos se torna justificável.

2- A atitude de Ozimandias teve um caráter emergencial, pois, as duas superpotências estavam prestes a iniciar a guerra. Algumas críticas ao utilitarismo levam em conta a suposição de fatos e consequências que acabam se tornando questionáveis, pois não se baseiam em fatos concretos, naquela situação, os cálculos prováveis relacionados à destruição da vida humana na terra pelas armas nucleares eram precisos e inquestionáveis.

3- A atitude de Ozimandias possui características específicas do consequencialismo utilitarista. A consequência de sua ação foi a única base permanente para julgar a moralidade desta. O utilitarismo não se interessa desta forma pelos agentes morais, mas pelas ações – as qualidades morais do agente não interferem no “cálculo” da moralidade de uma ação, sendo então indiferente se o agente é generoso, interessado ou sádico, pois são as consequências do ato que são morais. Há uma dissociação entre a causa (o agente) e as consequências do ato. Assim, para o utilitarismo, dentro de circunstâncias diferentes um mesmo ato pode ser moral ou imoral, dependendo se suas consequências são boas ou más. (CONCEITOS DE UTILITARISMO)

2.2.2 Rorschach estava certo ao se revoltar em relação ao plano de Ozimandias que resultou em um massacre de milhões de pessoas.

1- Rorschach revoltou-se justamente pelo fato de Ozimandias ter feito uso de uma análise pressupositória em relação ao conflito. Uma objeção prática ao utilitarismo, e ao consequencialismo em geral, é que a realidade é complexa e não linear, muitas vezes nos deparamos com situações imprevisas ou imprevisíveis, o que limita fortemente a capacidade de atuar eticamente neste tipo de situação.

2- Ozimandias não considerou as individualidades e os aspectos morais relacionados ao assassinato de milhões, além disso, o fato de basear-se em supostas consequências não levou em consideração a possibilidade do erro, e isso determinou o argumento moral de Rorschach.

3- Pelo fato de admitir certos tipos de exceções o utilitarismo é frequentemente acusado de ser uma teoria incompatível com a justiça. Os preceitos morais não são

indiferentes à exterioridade da conduta, até mesmo quando a intenção é tida como boa: de boas intenções, como diz o provérbio, o inferno está cheio. Mesmo na moral, há diferença entre excusa - mentir ao paciente sobre sua morte próxima para evitar-lhe um sofrimento maior -, ela não justifica a mentira como conduta moral. (FERRAZ JUNIOR, 2012, P.332)

2.2.3 Ozimandias erra ao elaborar um plano onde milhões de pessoas perderiam suas vidas sem saber o real motivo.

1- Ozimandias agiu como um ditador, ele instituiu as regras em relação ao que estava acontecendo e decidiu tomar uma atitude que ele julgava definitiva para a situação em questão. Através de preceitos próprios, ele tomou uma decisão em relação a milhões de pessoas naquela cidade e bilhões em todo o planeta. Contudo seria necessário imaginar que atitude a população teria se Rorschach conseguisse informar ao mundo o que de fato aconteceu, para isso é necessário entender alguns conceitos de moralidade: o ato imoral vem frequentemente seguido de reprovação social até fisicamente agressiva. Por outro lado a instância subjetiva no julgamento dos atos não é indiferente ao direito, como mostra a distinção referida entre dolo e culpa ou a inaceitabilidade de que o estrito cumprimento da lei possa ser usado como um meio para prejudicar alguém. (FERRAZ JUNIOR, 2012, P.333)

2- Rorschach se revolta contra Ozimandias por uma questão de justiça e moral, para ele não era justo que Dr. Manhattan, fosse acusado injustamente, mesmo que por motivos de origem maior (salvação da vida humana). A partir deste raciocínio deve-se analisar a proporção de tal atitude, tendo em vista a mentira que foi utilizada para determinar o futuro da humanidade. O conceito de justiça leva-nos a crer em que sentido de tal atitude? Positiva ou negativa? A observação leva-nos ver que, feita a abstração do problema da universalidade e racionalidade do conceito de justiça, nenhum homem pode sobreviver numa situação em que a justiça, enquanto sentido unificador de seu universo moral, foi destruída, pois a carência de sentido torna a vida insuportável. (FERRAZ JUNIOR, 2012, P.328)

3- Não é justificável que milhões de pessoas percam suas vidas, devido uma crise política entre duas grandes superpotências, tampouco, que uma decisão incorreta de uma única pessoa seja considerada certa por causa de uma mentira. De acordo com Kant, imperativo categórico é o dever de toda pessoa doar conforme os princípios que ela quer que todos os seres humanos sigam, se ela quer que seja uma lei da natureza humana, ela deverá confrontar-se realizando para si mesmo o que deseja para o amigo. Em suas obras Kant afirma

que é necessário tomar decisões como um ato moral, ou seja, sem agredir ou afetar outras pessoas. (IMMANUEL KANTE E O IMPERATIVO CATEGÓRICO)

2.2.3 Descrição dos Critérios e Valores Contidos em Cada Decisão Possível

2.2.1 Ozimandias agiu de forma correta ao elaborar um plano de cunho utilitarista.

1-Utilitarismo- Ozimandias toma a decisão certa ao elaborar um plano emergencial onde a única solução era sacrificar uma minoria da população em prol da salvação do resto da humanidade.

2- Probabilidade- as chances de uma 3ª e última Guerra Mundial eram altas e um ataque por parte das duas superpotências era quase iminente.

3- Consequencialismo- naquele momento não importava qual era o agente moral, mas sim suas ações e suas consequências.

2.2.2 Rorschach estava certo ao se revoltar em relação ao plano de Ozimandias que resultou em um massacre de milhões de pessoas.

1- Imprevisibilidade- a atitude torna-se injustificável, pois, não havia completa certeza de que estes dois países realmente entrariam em conflito ou que algo alheio a isso acabasse destruindo uma das duas superpotências, como aconteceu na realidade em 1991, quando a URSS dissolveu-se.

2- Moral- a revolta de Rorschach teve sentido, pois a decisão de Ozimandias não possuiu argumentos morais. Através de uma mentira e um massacre é impossível a justificativa de algo que se considere correto.

3- Justiça- a ética moral não é indiferente à exterioridade da conduta, até mesmo quando se trata de uma boa intenção: o fim não justifica os meios.

2.2.3 Ozimandias erra ao elaborar um plano onde milhões de pessoas perderiam suas vidas sem saber o real motivo.

1- Liberdade de escolha- a humanidade tem o direito de decidir seu próprio destino, mesmo que este esteja nas mãos de poucos, uma única pessoa jamais poderá decidir sobre a vida ou morte de milhões.

2- Ética, Justiça e Moral- uma atitude relacionada a um massacre jamais poderia ter relação aos conceitos de justiça e moral, pois eticamente ambas definem seu sentido de coexistência em uma sociedade civilizada.

3- Imperativo Categórico- a ideia de comportamento baseado em uma ética moral serve como base para os comportamentos dos demais. Este foi um dos motivos que fez com que Rorschach não concordasse com a atitude de Ozimandias, afinal de que vale salvar a humanidade com um exemplo baseado em mentira e injustiça.

REFERÊNCIAS

WIKIPEDIA. **Criticas ao consequencialismo e ao utilitarismo.** Disponível em <http://pt.wikipedia.org/wiki/utilitarismo.html>>. Acesso em: 24 out. 2013.

WIKIPEDIA. **O utilitarismo.** Disponível em <http://pt.wikipedia.org/wiki/utilitarismo.html>>. Acesso em: 24 out. 2013.

FERRAZ Jr., Tércio Sampaio. Introdução ao estudo do direito: técnica, decisão, dominação. São Paulo: Atlas, 2012.

WATCHMEN. Edição Definitiva. DC Comics. Editora Panini, 2005.

